

Promoção da cidadania

CENTRO DE ENSINO ESPECIAL DE BRAZLÂNDIA DESENVOLVE PROJETO DE INSERÇÃO DE ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO, PARA AJUDAR NA SOCIALIZAÇÃO

Denise Arruda

O primeiro emprego é um incentivo à vida e à dignidade. Pelo menos foi assim com André Luís Vital, 24 anos. Há três semanas ele encontrou uma oportunidade para trabalhar. Portador de deficiência mental, o mercado de trabalho é ainda mais limitado para o rapaz que tem um único desejo: fazer um tratamento dentário com o primeiro salário.

A remuneração pode não ser muito alta (um salário mínimo), mas para André Vital é uma realização pessoal. "Ele fica orgulhoso, contando aos colegas como foi o dia de trabalho. Dessa forma, ele sente que é útil perante a sociedade. Não se trata apenas de dinheiro", disse Agostinho Figueiredo de Jesus, professor do Centro de Ensino Especial de Brazlândia, onde André Vital estuda, e coordenador do Projeto CriAção, que possibilitou a contratação do estudante.

A direção do Supermercado Pirenópolis foi quem aceitou esse desafio. "Ele está passando por um período de adaptação, mas nossa intenção é contratar mais pessoas como ele", afirmou Flávio Ramalho, gerente da sede central do supermercado. Para André Vital, essa é uma importante forma de socialização. "Todo mundo brinca comigo e me ajuda no trabalho", disse ele. O caráter social foi o principal motivador da participação do Supermercado Pirenópolis. "Repór os produtos que estão acabando na prateleira é uma das atividades que André desempenha", informou Flávio Ramalho.

Mas uma exigência foi feita pelo Centro de Ensino Especial de Brazlândia: todos os alunos que forem contratados têm que

trabalhar meio período e no horário contrário à aula. "Não podemos deixar que o emprego atrapalhe o aprendizado deles", informou Agostinho Figueiredo de Jesus. André Vital participou de Oficina Pedagógica, do Projeto CriAção, que o preparou para conseguir o primeiro emprego. Como ele, o Centro de Ensino Especial de Brazlândia tem mais 16 jovens capacitados.

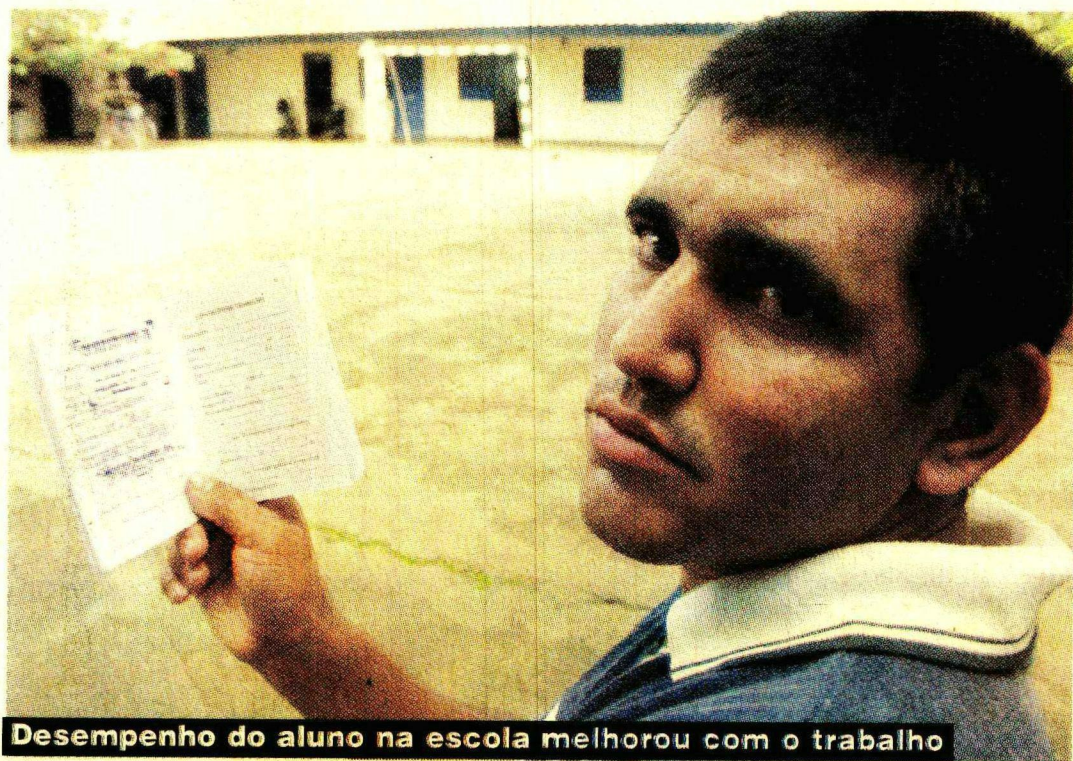
Essa nova oportunidade mudou a rotina de vida de André Vital. "Agora meu filho tem muito mais atividades durante o dia, mas ele já disse várias vezes que está adorando e que não se sente cansado", garantiu Anísia Pereira Vital, 52 anos, mãe de André. A empresa contratante também tem que garantir alguns direitos aos portadores de deficiência. "Carteira de Trabalho assinada, vale-transporte e auxílio-alimentação também devem fazer parte do pagamento. Queremos um emprego digno aos nossos alunos", afirmou Agostinho de Jesus.

Além disso, o cuidado com a alimentação é fundamental para o bom desempenho de André Vital no seu novo emprego. "Ele tem uma rotina fixa, para não esquecer de suas obrigações", disse Agostinho. Em casa, a vida da família também teve que sofrer algumas adaptações. "Nessas primeiras semanas, eu venho todos os dias trazer o almoço dele. Ando quase uma hora da chácara que a gente mora (na Região Administrativa de Brazlândia) até o colégio dele. Mas vale a pena fazer esse esforço porque ele fica muito satisfeito", disse Anísia Vital. O salário de André Vital fica sob responsabilidade de sua mãe. E a a direção do Centro de Ensino Especial de Brazlândia acompanha e orienta Anísia Vital para que o dinheiro beneficie diretamente o jovem.



André Luís Vital encontrou a oportunidade do primeiro emprego

Procuram-se empreendedores



Desempenho do aluno na escola melhorou com o trabalho

A contratação de André Vital foi grande incentivo para que o professor Agostinho de Jesus continuasse suas atividades na Oficina Pedagógica. O Centro de Ensino Especial de Brazlândia, que tem mais de 200 alunos especiais, preparou mais 16 alunos para inserção no mercado de trabalho.

O trabalho do professor é ensinar aos portadores de deficiência especial rotinas do dia-a-dia que o ajudam a se sair bem no emprego. "Eles sabem que devem andar bem vestidos, cuidar da higiene e, no caso dos homens, estar sempre com a barba feita. Ensinaamos também que eles devem cumprir direito seus horários", informou Agostinho de Jesus.

Além disso, os alunos especiais têm outras tarefas a serem cumpridas. Eles trabalham em

nossa pequena horta e cuidam dos animais pequenos. O contato com a terra e com animais acalma e ensina muito também", garantiu o professor. De acordo com Agostinho, o projeto CriAção foi pensado quando se constatou que muitos alunos não conseguem se aprofundar nos conhecimentos acadêmicos. "Tínhamos que encontrar outra forma de dar oportunidade para esses jovens. Ter uma profissão é uma boa alternativa", disse.

Essa idéia trouxe outra grande surpresa. No caso de André Vital, Agostinho garante que o desempenho do rapaz na escola melhorou muito depois que ele conseguiu emprego. "Agora ele se sente capaz de aprender novas coisas. O novo emprego melhorou muito a auto-estima dele", afirmou. (D.A.)